

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

NÃO! E NÃO!

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

JÁ o dissemos num Diário da nossa Província e pelo visto não estamos só. Um semanário da Capital, tradutor de pensamento eminentemente patriótico, honesto e livre, representando o grupo do «Agora», também nos secundou, sem qualquer espécie de entendimento, nas afirmativas que fizemos. Infantes aguerridos e que tantos são, felizmente e por graça de Deus!

Mas de que se trata?

Perante as horas gravíssimas que a Pátria e nós atravessamos, já apareceram novamente, como aves de arribação, em tempos vindas das estepes frias do oriente e agora-estranho paradoxo!-também do norte africano donde emigram andorinhas, umas almas demasiado bem intencionadas e que, na guerra passada, criaram a popular terminologia de «não fazer ondas», recomendando prudência, nada de protestos que, sendo as horas difíceis, nada justificava que fossemos perturbar quem por nós velava!... Isto é, não criticar; assistir de braços cruzados como aconteceu durante o período quente dessa guerra que ainda atravessamos e não reclamar, muito menos chamar a atenção, para aquilo que pareça menos certo e nacional. Cheios duma bondade infiltrante, para — diziam — não perturbar na sua lida quem tem duras responsabilidades a enfrentar... que aliás, não têm dúvidas em oscular à Judas, no momento propício e que a história dos nossos dias tanto documenta.

A escola, já é conhecida e, se atentarmos bem neste pacifismo de trazer por casa e conveniente, vamos lá a ver se nessas tocas de lobo em que se acoitam, não haverá uma negociatásita em perspectiva, umas guias de azeite que se passavam a tanto «produtor» daqueles que não tendo cinco litros de seu, tantos almudes mandaram para aqui e para ali, etc., etc. Vejamos...

Ora seguir este sistema de não dizer, protestar e marcar posição contra a injustiça, a incúria, os negócios fáceis e até a própria burocracia, podemos ter a certeza, neste momento em que os nossos rapazes se batem no Além-Mar Português pela perpetuidade e integridade nacionais, que estamos a prestar um mau serviço à grei, a facilitar o avanço das colunas que, atacando a ocultas e pela rectaguarda, nos levam a trair, consciente ou inconscientemente.

A Nação em guerra que lhe foi imposta, exige — isso, sim! — a mais total devoção e entrega, denunciando pusilânimes, traidores, oportunistas e vendilhões. Eles, são dos que pensam que, quando caiu Constantinopla em 1543 e os turcos se estabeleceram na Europa, estava à vista o fim da Cristandade. Como hoje, eles tinham o seu sultão Mahomed II, a pensar e a dizer que o seu cavalo haveria de banquetear-se na Igreja de S. Pedro, porque se havia um só Deus no céu, também na terra só deveria haver um...

Compreenderam a parábola? É que estes, na cegueira em que vivem não enxergam qual será o tal deus, na terra... Não encaram os meios, para atingirem fins.

Como um só, temos o dever de não pactuar na ideia e na corrente de «não fazer ondas»; temos o exemplo e, portanto, adentro dos nossos campos de acção, façamos doutrina para que todos nos unamos e, onde se vir uma ilegalidade, uma prepotência, uma ousadia prejudicial, uma negociata, mostremo-la à luz clara do dia, apontando-a, para que os responsáveis nos agradeçam o termos ido perturbar, ao contrário do que afirmam os seráficos oportunistas e pescadores de águas turvas.

Por Deus! Não acreditem nos falsos profetas, nestes pacifistas que ora aparecem como há bem poucos anos ainda, de pote e pucarinho, que é termo da nossa região,

(Continua na página 2)

foi grandioso o Cortejo de Oferendas para a Igreja Paroquial de Vila Frescaíña-S. Martinho

NO passado domingo, de tarde, na freguesia de V. F.-S. Martinho, realizou-se mais um Cortejo de Oferendas cujo produto se destina à construção da nova Igreja Paroquial.

O cortejo que foi grandioso saiu do Campo de S. José em direcção à Igreja de Vila Frescaíña-S. Martinho pouco depois das 13 horas.

Dezenas e dezenas de carros, conduzindo madeiras, vinhos e outras dádivas das freguesias de Vila Cova, Perelhal, Creixomil, Mariz, S. Pedro e S. Martinho, desfilaram ante a alegria do bom povo de V. F.-S. Martinho.

Na tribuna montada no Largo da Igreja, entre outros convidados, assistiram ao desfile do importante cortejo, os Snrs. Dr. Vale Miranda e Padre Abel Gomes da Costa, vereadores; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Rev. José Figueiredo do Vale Novais, pároco da freguesia e representantes das autoridades da freguesia.

Findo o desfile realizou-se o leilão de muitas das oferendas que decorreu com grande interesse e muita animação.

O povo de V. F.-S. Martinho, está mais uma vez de parabéns, pelo grande êxito que constituiu o cortejo de oferendas do passado domingo.

Jornal de Barcelos felicita as autoridades de Vila Frescaíña-S. Martinho e, de modo muito especial, o seu pároco que não se tem poupado a trabalhos e canseiras para que a nova igreja paroquial seja uma realidade no mais curto prazo possível.

—) (—

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

As Bodas de Ouro Sacerdotais do Reverendo Padre João da Cruz Lima Torres

NA Casa do Menino Deus, comemoraram-se, no passado domingo, com especial solenidade e brilhantismo, as bodas de ouro sacerdotais do nosso estimado amigo Rev. Padre João da Cruz de Lima Torres.

Tão encantadora festa jubilar foi organizada pelas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria da Casa do Menino Deus de que o ilustre sacerdote barcelense é capelão desde que tão beneméritos religiosos vieram para a nossa terra, há 37 anos.



Na Igreja do Recolhimento, às 7 horas, houve missa de comunidade e às 11 horas, Missa Solene celebrada pelo Rev. Padre Lima Torres, que foi acolitado pelo Rev. Padre José Maria Miranda de Aviz Brito, pároco da Silva e Rev. Padre Dr. Bento, Padre Mestre de S. João de Deus.

Serviu de mestre de cerimónias o Rev. Padre Manuel Luís Marques, franciscano de Montariol.

Na capela-mór, em lugares especiais, assistiram à missa os Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara; Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, deputado da nação e membros do Definitório da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Estiveram também presentes na Missa Solene, a Superiora e as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria a Casa do Menino Deus; a Mére Maria de Santo Eduardo, Mére Vicaire do Noviciado de Arcozelo e numerosas franciscanas de Arcozelo e da Casa de Santa Maria; as internadas da Casa do Menino Deus e operárias da Casa de Trabalho; diversos sacerdotes; família do homenageado e numerosas pessoas entre as quais os Senhores Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Antero José Barreto de Faria, Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira; Manuel Pereira da Quinta Júnior, Primeiro Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos e Carlos Alberto Veloso de Araújo, da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos.

O Corpo Activo dos Bombeiros de Barcelos de que o Rev. Padre João Lima Torres

Grandiosa peregrinação nacional da gente do mar ao Santuário de Fátima

A Junta Central da Casa dos Pescadores, para comemorar o 10.º aniversário da promulgação, por Pio XII, da «Carta Magna do apostolado do Mar», organizou uma peregrinação da gente do mar ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Mais de 15.000 pessoas, directa ou indirectamente ligadas ao mar — homens da Marinha Mercante, pescadores, pessoal dos portos e dos estaleiros das empresas e dos organismos marítimos, estivadores, pessoal das secas e das conservas de peixe, etc., subiram na tarde do passado dia 15 do corrente à Serra do Aire para orarem pela paz de Portugal, sobretudo no ultramar mas também com o objectivo espiritual de unir mais os homens nas suas relações de trabalho e de os elevar até Deus, Senhor do Céu, da Terra e do Mar.

(Continua na página 3)

NÃO! E NÃO!

(Continuação da página 1)

braço dado com muitos dos que nos venderam ou traíram, democratas e gentes da liberdade... Temos obrigação, nós que somos uma geração dos mais duros sacrifícios porque, por nossa infelicidade, estamos a viver a terceira guerra, dando de barato que a segunda acabou com a vitória dos senhores russos, britânicos e estadunidenses!...

É que essa gente, pela ânsia de atingir seus fins que variados podem ser, não terá dúvidas em se fazer católica, para pôr termo à guerra de Wendeia; muçulmana, para se estabelecer no Egito; ultramontana, para conquistar a Itália e se puderem vir a governar a Judeia, restaurarem o Templo de Salomão, como assim e mais ou menos graciosamente, dizia um cabo de guerra do século passado.

Assentando ideias e clarificando espíritos, atente-se bem se, aqueles que ora sentem o perigo de «fazer ondas porque a hora é difícil», não terão por baixo desta pele de cordeiro, interesse político, ambição, negócio, traição?

Não, por cautela e medida preventiva, ponhâmo-los, pelo menos, em quarentena; ou deixemo-los cantar a solo, como diria o andaluz e com razão que «uma coisa es cantar solo y otra cosa es con guitarra.» Não sejamos guitarra, antes lhe façamos e com ela o característico «colarinho», enfiando-lhe pela cabeça abaixo, que também faz parte do fado, cantado, como eles o andam a cantar, a más horas...

Façam-se ondas, sim! Para que os Chefes saibam que, aqueles que servimos, estamos alertados contra todos os oportunistas e arranhistas, que ninguém nos condena ou maltrata por isso!

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

é também digno capelão, fez-se representar com um piquete.

As Educandas do Menino Deus executaram pela primeira vez a «Missa Jubilaris» da autoria do Rev. Padre Lima Torres.

No momento próprio subiu ao púlpito o Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, nosso estimado e querido Director.

Com eloquência e brilhantismo exaltou a missão do sacerdócio católico; fez o elogio do homenageado, como padre e como artista; recordou os seus progenitores que pela educação e ambiente familiar tornaram possível que seguisse a vida sacerdotal; enalteceu as Franciscanas Missionárias de Maria pela festa que promoveram ao seu capelão, festa de gratidão tanto mais de exaltar pela época de egoísmo e ingratidão que actualmente se respira; agradeceu a presença de tantas pessoas e finalmente, em nome das Irmãs Missionárias, de todos os presentes, e em seu nome, como sacerdote e querido amigo, desejou ao ilustre homenageado as maiores felicidades.

Pouco depois das 13 horas, no Salão do Recolhimento, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, ofereceram um almoço ao homenageado a que assistiram os Srs. Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Câmara; Deputado Prof. Doutor Nunes de Oliveira, diversos sa-

cerdotes, a família do Sr. Padre Lima Torres e alguns membros da Direcção do Recolhimento.

Aos brindes, alguns dos convidados felicitaram o ilustre homenageado pela comemoração das «Bodas de Ouro Sacerdotais» e, os Srs. Professor Doutor Nunes de Oliveira, Rev. Alberto da Rocha Martins e Presidente da Câmara, também felicitaram, e com o maior relevo, a extraordinária acção desenvolvida na nossa terra em prol de obras de instrução, educação e assistência pelas beneméritas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria.

De tarde, no Salão de Festas, pelas educandas do Recolhimento, realizou-se uma festa recreativa de homenagem ao ilustre sacerdote.

O Salão encontrava-se cheio e o desenrolar da festa decorreu sempre com o maior interesse e entusiasmo, tendo as educandas recebido calorosas salvas de palmas pelo brilho das suas actuações.

No decorrer da festa o Rev. Padre Lima Torres foi alvo de várias homenagens e no final, mais uma vez, foi vivamente felicitado por todas as pessoas presentes.

A festa Jubilar das «Bodas de Ouro Sacerdotais», do Reverendo Padre João da Cruz de Lima Torres, digno e dedicado capelão da Casa do Menino Deus, terminou com a Bênção Solene do SS. Sacramento e «Te Deum» em acção de graças.

Pela FRANQUEIRA

Visitantes

No dia 1 do corrente, visitou a Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, uma família de Lisboa; no domingo 2, estiveram sete automóveis com famílias do Porto e três com famílias de Espinho, S. Mamede de Infesta e Ponte do Lima; nos dias 4 e 5, dois automóveis com pessoas de Lisboa e Porto; no dia 6, dois automóveis com famílias de Lisboa e um com gente de Matosinhos; no dia 7, um automóvel com uma família de Lisboa e outro com uma família de Seia, distrito da Guarda; no dia 8, um automóvel com uma família de Lisboa.

Casamentos

Ao meio dia do dia 2 de Setembro, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, Manuel de Oliveira Fonseca, de Lemenhe, Famalicão, realizou o seu casamento com Maria Amélia Moreira da Silva, natural de Viatodos, Barcelos.

— No mesmo Santuário, às 8 horas do dia 9 de Setembro o Dr. Ramiro Ribeiro Valentim, médico, natural da freguesia de Santa Clara do Patriarcado de Lisboa, consorciou-se com Dr.^a Maria Laura de Oliveira Corujeira, médica, natural da freguesia do Santíssimo Sacramento (Massarelos) e às 11 horas, Manuel José Rodrigues Maciel, da freguesia de Tamel-S. Veríssimo, casou-se com Clementina Miranda Barbosa, da freguesia de Roriz.

Promessas

A missa dominical do dia 2, foi muito concorrida e, nesse domingo, estiveram muitas pessoas no Santuário a cumprir promessas.

— Nesse mesmo dia, Maria Barbosa da Silva, Maria dos Prazeres Ferreira de Sá Gonçalves, Maria do Carmo Oliveira da Silva e Carolina da Rocha Gonçalves, todas de Barcelos e Rosa Cachada da Silva, da freguesia de Arcoze-lo, deram três voltas de joelhos em redor do Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

De licença

Na Quinta da Cruz, sita na freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, encontra-se em gozo de férias, o nosso estimado amigo Snr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, considerado gerente da Agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino.

Visado pela Censura

MISSA NOVA EM MACIEIRA

No dia 8 deste mês de Setembro mais uma vez a progressiva freguesia de Macieira vestiu as suas melhores galas. Era para festejar e render as suas homenagens a um ilustre e considerado filho da terra, o undécimo no curto período de dezanove anos, que pela primeira vez subia os degraus do altar para celebrar a sua Missa Nova.

Já desde há tempos que esta festa vinha sendo preparada com todo o cuidado. As mãos habilidosas do escol das graciosas raparigas de Macieira, as raparigas da J. A. C. F., gastando as horas de lazer e até do descanso, vinham primorosamente compondo as cordas e os arcos, verdadeiros arcos de triunfo, para o arruamento. Também um numeroso grupo de briosos rapazes da terra tinha oferecido os seus valiosos trabalhos. E assim a festa pôde resultar numa grande apoteose. Eram as ricas colchas ondulado ao vento, o aveludado das verduras, a riqueza dos arruamentos, a beleza e variedade dos atapetados, o perfume inebriante das flores, a brancura dos traços de linho com ourela de garridas flores, a tonalidade variegada e harmónica das cores, a curiosidade das crianças, a alegria e o entusiasmo da multidão, tudo emprestava ao ambiente o ar de festa, o tom de imponência e de grandiosidade na interioridade e intimidade a que o momento convida.

O neo-sacerdote, Rev. Padre João Novais Alves, é filho do Snr. Manuel Gomes Alves e da Snr.^a D. Ermelinda Leitão Novais e foi ordenado no dia 2 deste mês na capela de Nossa Senhora de Fátima, do Seminário Conciliar de Filosofia, de Braga. Era desejo do neo-presbítero que esse grande dia fosse vivido na intimidade. E circunstâncias externas vieram de encontro a esse seu desejo, proporcionaram-lhe essa oportunidade. Foi no aconchego dessa pequenina capela, testemunha de uma entrega sem reservas à Santíssima Virgem, rodeado apenas pelos seus familiares, por um grupo de seminaristas conterrâneos e por um pequeno número de pessoas, que o Rev. Padre João recebeu a unção sacerdotal das mãos do Senhor Bispo Auxiliar, D. Francisco Maria da Silva. Foi a bem merecida coroa da sua exemplar vida seminarística. Enquanto se sentava nos bancos do Seminário, o Rev. Padre João nada desbaratou das suas notáveis qualidades, antes cuidou de as desenvolver. Cultivou a inteligência tornando-a clarividente, fortificou a vontade, aumentou a capacidade de trabalho, desenvolveu o espírito de iniciativa, adornando-se deste modo de autênticas qualidades de chefe que são a melhor garantia de uma orientação segura do povo de Deus.

A solenidade da Missa Nova principiou com pontualidade rara. Eram precisamente 10,30 horas quando o repicar festivo dos sinos, o estoirar de foguetes anunciou o início do cortejo religioso que, da capela do Senhor dos Passos partia em direcção à Igreja Paroquial. Precedido pela Cruzada Eucarística e pelas Associações Piedosas caminhava sereno e sorridente entre cânticos e flores, o Rev. Padre João.

A parte coral estava a cargo de um grupo de seminaristas dirigidos pelo Rev. Padre Adélio Pereira da Costa. Ao entrar o cortejo na Igreja o «calhau» fez ouvir os acordes maviosos do motete «Cantate Domino», primorosamente executado. E para abrilhantar a solenidade foi escolhida, para ser cantada, a Missa de Nossa Senhora do Sameiro, da autoria do Rev. Maestro Padre Manuel Ferreira de Faria. E ao harmónio fazendo-o falar, encontrava-se o «virtuoso» organista Rev. Padre José Fernandes da Silva.

No altar oficiaram como presbítero assistente o mui digno pároco da freguesia, como diácono e subdiácono respectivamente os condiscípulos e Padres José Fernandes de Campos e João Evangelista Macedo de Sousa. Na devida altura subiu os degraus da tribuna sagrada o Rev. Padre Armando Vaz, também condiscípulo do neo-sacerdote. Em palavras repassadas de fogo e de entusiasmo mostrou a grandeza e sublimidade do sacerdócio católico e teceu um breve elogio ao Rev. P.^e João.

Ministraram as primeiras lavandas os Snrs. Dr. Josué Torcador, Dr. Adélio Campos e Dr. João Alves Ferreira e às segundas serviram os Snrs. Manuel Gomes Alves, José da Silva Campos e Manuel Novais Ferreira.

Entre a tão numerosa assistência de conterrâneos e amigos, merece uma especial menção a presença do ilustríssimo e reverendíssimo Padre José Maria Ferreira, digníssimo Arcipreste de Vila Nova de Cerveira e de sete ilustres Snrs. de Lovelhe, bela terra onde o neo-sacerdote vai viver as primícias do seu sacerdócio e apostolado.

As funções sagradas terminaram com a impressionante cerimónia do beija-mão. A multidão começa a ficar impaciente, o entusiasmo recomeça e já não é possível o recolhimento. São horas de júbilo em que não podemos conter-nos. Este ambiente era ainda favorecido pelos acordes cheios dos hinos indicados para estes momentos.

Seguiu-se o almoço de Missa Nova oferecido pelos pais do neo-sacerdote e primorosamente preparado por afamadas cozinheiras de Macieira. O Rev. Padre João queria viver ainda estes momentos numa intimidade quase familiar. E foi por

Grandiosa peregrinação nacional da gente do mar ao Santuário de Fátima

(Continuação da página 1)

Realizada sob os auspícios da Rainha do Mar — «Stella Maris» — a tão importante e grandiosa romagem de fé cristã, associaram-se, espiritualmente, os que não puderam ir, os que andavam embarcados e os doentes que ofereceram, nesses dois dias, o seu sofrimento à Virgem de Fátima pela salvação do mundo marítimo.

No sábado, cerca das 19 horas, os trabalhadores do mar de todo o país, depois de terem rezado à Padroeira de Portugal, na Capelinha das aparições, concentraram-se, na Praça Pio XII a fim de prestarem homenagem ao Sumo Pontífice que há 10 anos publicou a Constituição Apostólica «Exsul Familia», pela qual chamou a si a direcção internacional da Obra do apostolado do Mar.

Quase todos os pescadores faziam-se acompanhar de apetrechos da sua faina e algumas dezenas de peregrinos empunhavam os estandartes das várias Casas de Pescadores e organismos congêneres e dos clubes «Stella Maris».

A abrir o enorme cortejo as bandeiras Pontifícia, de Portugal e do Apostolado do Mar.

Presentes também os dirigentes dos organismos superiores, relacionados com a vida marítima.

O Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Évora, depois de benzer as três bandeiras proferiu uma eloquente e brilhante alocução.

À noite realizou-se uma impressionante procissão de velas em que se incorporou o Sr. Prof. Gonçalves Proença, Ministro das Corporações.

No domingo houve missa às 7 horas de comunhão geral; missa às 8,30 horas celebrada na Casa dos Retiros, pelo Senhor Arcebispo de Évora; às 9,30 horas terço, procissão dos marítimos e famílias com os seus remos, redes e boias e ofertas; às 11 horas, missa solene celebrada pelo Senhor Bispo de Tiava e bênção aos doentes.

O Chefe do Estado tomou parte na Peregrinação de domingo a que presidiu o Senhor Bispo de Tiava em representação do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa.

Na missa celebrada na Casa dos Retiros, integrada nas cerimónias da Peregrinação da Gente do Mar, disse o Senhor Arcebispo de Évora:

«A pátria Portuguesa há-de continuar cristã dirigida pelos seus Chefes que a amam, uma das formas de amar a Deus».

Mudança de hora

No domingo 7 de Outubro, primeiro domingo do mês, às 3 horas da madrugada, os relógios serão atrasados 60 minutos, voltando a vigorar a hora normal.

isso que convidou quase exclusivamente membros da sua segunda família, a freguesia de Macieira.

Iniciou a série dos brindes o insigne orador da festa, Rev. Padre Armando Vaz, aproveitando o ensejo para saudar o homenageado e todos os seus familiares. Usou depois da palavra o Rev. Padre Manuel Martins Marques, digníssimo pároco da freguesia que, começando por agradecer à freguesia o ambiente de piedade, propício para o despertar e amparo das vocações sacerdotais, acabou por saudar o neo-sacerdote e desejar-lhe as maiores prosperidades na sua vida apostólica.

Levantou depois a sua voz o digníssimo arcepreste de Barcelos, Rev. Padre Rodrigo Novais, também filho de Macieira. Foram palavras de congratulação com o seu conterrâneo homenageado. Em nome dos colegas conterrâneos falou ainda o irmão mais velho no sacerdócio, o Rev. Padre Luís Mariz, digníssimo pároco da freguesia de Pereira. Ainda disse algumas palavras o seminarista Ezequiel Pereira da Silva para saudar os familiares do neo-sacerdote que, não se poupando a sacrifícios, muito o ajudaram a chegar a este grandioso dia, nomeadamente as suas tias Clementina Gomes Alves e Maria Gomes Alves, para dar os parabéns à freguesia pela grandiosa festa que preparou, para saudar o digníssimo pároco de Macieira, prestigiado membro do clero e insigne modelo de sacerdote e que sempre foi o melhor guia e o mestre esclarecido do neo-sacerdote na sua caminhada para o altar e também para render as suas homenagens ao Rev. Padre João, terminando por lhe augurar as maiores felicidades. Finalmente levanta-se emocionado o neo-sacerdote apenas para dizer uma única palavra: agradecer. Agradecer a Deus a grande graça da vocação sacerdotal, agradecer aos seus familiares que o deixaram e o auxiliaram a seguir o chamamento do Senhor, ao Snr. Abade, precioso conselheiro, e a todos os convidados a sua presença.

E neste ambiente de confraternização e de intimidade terminou esta festa, de tão profundo sentido e significado.

Não quebre a sua cabeça à procura de um presente.

Visite a

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Vida Desportiva

Natação

Por amável convite do nosso prezado amigo Snr. Eng. Mário de Azevedo, realizou-se no passado dia 11, pelas 18 horas, o I FESTIVAL DE NATAÇÃO entre o Peção (Castelo de Paiva) e o Clube Desportivo de Barcelinhos.

As provas que decorreram num ambiente de interesse e expectativa, dado o equilíbrio das duas equipas, forneceram resultados agradáveis e animadores, tendo o Barcelinhos triunfado por 76 pontos contra 66 do adversário. Os atletas do Barcelinhos salientaram-se pelo entusiasmo posto na luta, e mereceram da distinta assistência que circundava a piscina, fartos aplausos. O campeão nacional João Durães, Francisco Marques, Luís Cerqueira, Armando Matos, Francisco Ferreira e Conceição Coelho, tiveram actuações destacadas. O campeão brucista Almor Carvalho não foi feliz na sua actuação, pela notória falta de treino.

O júri foi composto pelos senhores Mário Durães, Juiz-árbitro; José Augusto Fontainhas, Juiz de chegada e Fernando Durães, Secretário.

No final, no court de ténis do clube local foi servido um jantar a todos os atletas e directores, dando ensejo a trocas de saudações por parte dos representantes dos dois clubes.

Resultados Técnicos:

50 metros bruços, rapazes

1.º, Luís Cerqueira e 2.º, Ferreira Lopes, Barcelinhos; 3.º, Carlos Martins e 4.º, M. França, Peção.

50 metros costas, homens

1.º, João Durães e 2.º, António Torres, Barcelinhos; 3.º, Neves Correia e 4.º, Lopes Mota, Peção.

25 metros livres, miúdos

1.º, Francisco Marques e 2.º, Delino Pereira, Barcelinhos; 3.º, Fernando Guimarães e 4.º, Manuel António, Peção.

25 metros bruços, meninas

1.º, Maria do Rosário e 2.º, Maria Albina, Peção; 3.º, Conceição Coelho e 4.º, Sílvia Cruz, Barcelinhos.

25 metros mariposa, rapazes

1.º, Luís Cerqueira e 2.º, Emílio Figueiredo, Barcelinhos; 3.º, Carlos Martins e 4.º, Manuel António, Peção.

100 metros bruços, homens

1.º, Viana Pereira e 2.º, Casimiro Alves, Peção; 3.º, Almor Carvalho e 4.º, Manuel Ferreira, Barcelinhos.

25 metros costas, meninas

1.º, Maria do Rosário e 2.º, Maria Albina, Peção; 3.º, Sílvia Cruz e 4.º, Felismina Pereira, Barcelinhos.

50 metros livres, homens

1.º, João Durães, Barcelinhos; 2.º, Neves Correia, Peção; 3.º, Afonso Machado, Barcelinhos e 4.º, Alberto Correia, Peção.

25 metros mariposa, homens

1.º, Armando Matos e 2.º, Ilídio Torres, Barcelinhos; 3.º, António Castro e 4.º, Cândido Graça, Peção.

Pelas Termas do Eirogo

LONGE de nós, ao iniciarmos estas crónicas, supomos o interesse que tem despertado tudo quanto aqui se tem escrito acerca da vida da Estância Termal Barcelense. Crítica construtiva, incitamento, sugestões, de tudo temos recebido, numa manifestação real de que o Eirogo interessa e impressiona fortemente a população concelhia, e também muitos estranhos que, como nós, desejam ver resolvidos problemas de alto interesse nacional.

É que uma estância termal não é, como a muitos se afigura, um local de luxo, de diversão, ou de prazer; tão pouco, como outros o entendem, a última esperança, o derradeiro caminho a seguir, esgotados que foram os recursos de médicos, curandeiros e bruxos.

À parte o constituírem ponto ideal, para repouso, de todos aqueles que não podem furtar-se às desagradáveis consequências da vida hodierna, não entrando até em linha de conta com as incalculáveis vantagens que para todos adviriam duma bem orientada exploração turística, temos que convir que uma água minero-medicinal é, hoje como ontem, insubstituível meio terapêutico, de eficácia largamente comprovada, séculos em fora, tão necessária, a médicos e doentes, como os antibióticos, as vitaminas e as hormonas. E porque à mente humana não fôra ainda concebida a suprema graça de encontrar o Ersatz, mais ou menos sintético, capaz de igualar as maravilhosas virtudes deste meio natural, que Deus quis pôr ao nosso alcance, não devemos deixar de proceder ao seu total aproveitamento, sob pena de abandonarmos a condição humana de que fomos investidos, igualando-nos, ou inferiorizando-nos, a todos esses animaizinhos, de que é pródiga a natureza.

Está o País vivamente interessado em recuperar anos e posições perdidas; estuda-se e fomenta-se, olhos postos num alvo há muito atingido pela maioria dos povos cultos e civilizados, mais realistas ou menos indolentes. É preocupação dominante de quem nos governa elevar o nível de vida nacional, facultando, deste modo, à população ordeira e trabalhadora os meios indispensáveis a um viver mais alegre, mais justo e mais sadio. A Medicina, a grande sacrificada, perfeitamente consciente do papel que lhe cabe desempenhar, está presente, com todos os seus Homens, nas primeiras linhas do combate, preocupada em manter satisfatoriamente o estado hígido de toda a população.

Trabalha-se afanosamente em todos os sectores da medicina preventiva, curativa e recuperadora. Criam-se novos serviços, constróem-se modernos e eficientes núcleos hospitalares, fundam-se os primeiros centros de recuperação dos diminuídos físicos, regulamenta-se e legisla-se, mas não se deu ainda o primeiro passo no sentido de proporcionar uma ampla assistência termal a todos os necessitados, como se fôra possível resolver grande parte dos estragos causados por tantas moléstias, de modo conveniente, utilizando somente todos os modestos meios artificiais de que dispomos.

Esquece-se, ou finge esquecer-se, que há males só reparáveis pela terapêutica termal, que um centro de recuperação, por melhor dotado, não pode ser completamente eficiente se não dispuser de todos os recursos hidroterapêuticos, não nos apercebemos ainda das reais vantagens dos insubstituíveis hospitais termais, e vivemos aparentemente despreocupados com a sorte de tantos inválidos, e de tantas divisas que inútilmente enviamos para o estrangeiro, na aquisição de drogas ineficazes ou de muito menor valia que os ricos fármacos naturais, abundantemente distribuídos pelas terras portuguesas.

Há que levar estes dados ao conhecimento das entidades empenhadas no ressurgimento do País.

Nunes de Oliveira, insigne Professor da Faculdade de Farmácia, profundo conhecedor da insubstituível acção terapêutica das águas minero-medicinais, Deputado da Nação — não pode cruzar os braços.

Aproxima-se a abertura de mais um período legislativo; o caso será tratado, com êxito, na Assembleia Nacional porque a apoiá-lo, além dos Deputados, encontrará a Nação.

DIVERSAS — Porque nos alongamos, não será possível tratar, esta semana, doutros assuntos, também de interesse e actualidade. Que nos desculpem.

C.

3 x 25 metros estilos, homens

1.º, Nelinho, Adriano, Afonso e Durães, Barcelinhos; 2.º, Abílio, Alberto, Mota e Zeferino, Peção.

4 x 25 metros estilos, rapazes

Ferreira Lopes, José Luís e Carlos, Barcelinhos; 2.º, França, Carlos e Guimarães, Peção.

25 metros livres, meninas

1.º, Maria do Rosário, Peção; 2.º, Conceição Coelho, Barcelinhos e 3.º, Maria Albina, Peção.

4 x 25 metros estilos, homens

1.º, J. Ferreira, Almor, Matos e Durães, Barcelinhos; 2.º, Correia, Viana, Castro e Abílio, Peção.

4 x 50 metros bruços, homens

1.º, Correia, Castro, Viana e Abílio, Peção; 2.º, Lopes, Rocha, Silva e Pontes, Barcelinhos.

2 x 25 metros bruços infantis

(7 anos)

1.º, Rui Sá e Francisco Ferreira, Barcelinhos e 2.º, Zé Manel e Guimarães, Peção.

AVIÁRIO DA QUINTA DE SAMEIRO

CAMPO DE BESTEIROS

Representante e colaborador em Portugal, da fantástica organização americana: «**DEMLER FARM INC.**», de Anaheim, da Califórnia (U. S. A.), em associação com a **Exploracion Agrícola Montserrat**, de Salamanca (Espanha).

VENDE PARA A ÉPOCA DE 1963:

Pintos «Doble híbridos Demler I.B.X.»-fêmeas e mistos

DEMLER—A melhor e mais popular poedeira americana da Califórnia, a poedeira dos grandes êxitos.
DEMLER—É a possuidora do Troféu do Pacífico.
DEMLER—Triunfa nos concursos de postura em todo o mundo.
DEMLER—As galinhas com postura de 280 a 290 ovos anuais.

No vosso próprio interesse povoem os aviários com «Doble híbridos Demler I. B. X.» e verão os óptimos resultados, combatendo assim melhor do que ninguém o preço dos ovos.

Pintos fêmeas e mistos e ovos de incubação das raças puras New Hampshire, Rhode Island Red e White Wyandotte, descendentes de aves importadas da Dinamarca e França.

Pintos machos que se podem aproveitar para a criação de carne.

A sexagem dos pintos é feita por um técnico japonês.

Aceitam-se desde já inscrições em definitivo de pintos e ovos de incubação para a época de 1963.

Enviam-se detalhados catálogos a quem os pedir.

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.^a D. Rosa Campos da Fonseca e as meninas Maria Guilhermina Lemos da Silva Corrêa, Maria de Fátima Ferreira da Silva Corrêa e Ana Maria Faria de Macedo.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria da Conceição Guimarães Vale e o Snr. Vasco Maria de Mancelos Sampaio.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Emília Machado Figueiredo da Costa e o menino Carlos Jorge Teles de Sousa Basto.

Segunda — As Snr.^{as} D. Julieta Landolt de Sousa, D. Amélia Vieira Correia, D. Maria Lucília Figueiredo Torres de Carvalho e D. Maria Laura Miranda Lopes dos Santos, a menina Luísa Eugénia Pinho Ferreira e o menino Pedro Soucasaux Valério Fortuna de Carvalho.

Terça — O Snr. Arquitecto Lúcio Manuel de Azevedo Miranda, a menina Ana Maria Dias Alves Pinheiro e o menino José Eduardo Azevedo Gonçalves Moreira.

Quarta — As Snr.^{as} D. Aurora Pinto de Azevedo e D. Maria Ivone Natividade Miranda Veiga.

Atenção ciclistas!

A Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes que têm largo contributo no elevado número de acidentes.

É de louvar, todo o rigor de fiscalização, no intuito de pôr termo, ao grande número de desastres, com as mais trágicas consequências que se continuam a registar nas estradas de Portugal, devido às infracções do Código da Estrada e à irresponsabilidade e criminosas loucura de muitos condutores.

Noutro local publicamos o aviso apelo da Polícia de Viação e Trânsito.

FALECIMENTO

D. Arminda Aurora do Carmo da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre

Na sua residência, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar, na passada segunda-feira, dia 17 do corrente, faleceu, pelas 23 horas, confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a nossa conterrânea Snr.^a D. Arminda Aurora do Carmo da Cunha Velho Sotto Mayor Vinagre, proprietária, de 88 anos de idade.

A saudosa extinta, era viúva do saudoso barcelense sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre que foi grande industrial da nossa terra; mãe das senhoras D. Maria do Carmo Sotto Mayor Vinagre de Almeida e D. Maria Arminda Sotto Mayor Vinagre e avó do estudante Augusto Joaquim Vinagre de Almeida.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de quarta-feira, dia 19, do templo do Senhor da Cruz, após os officios, para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se diversas Confrarias, as educandas do Recolhimento e da Casa de Santa Maria, educandos da Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, e muitas pessoas das várias categorias sociais.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e constituiu-se um único turno por Irmãos da Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Levou a chave o Provedor da mesma Irmandade Snr. Alberto Augusto G. Vale

Jornal de Barcelos apresenta, a toda a família enlutada, as suas condolências mais sentidas.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Leia JORNAL DE BARCELOS

Publicações

Jornal Feminino

Recebemos o n.º 116 de «Jornal Feminino», um jornal ilustrado e bem colaborado.

Aí pode encontrar a leitora tudo o que pode interessar a uma mulher, enriquecendo o seu espírito com conhecimentos úteis e leituras agradáveis.

Ultramar

Temos diante dos olhos a magnífica publicação «Ultramar» que encerra o seguinte sumário: A Comunidade Portuguesa, de Marques Mano de Mendonça; Povoamento e Justaposição de Grupos Humanos no Ultramar, de A. Castilho Soares; Política de Desenvolvimento Comunitário nas Províncias Portuguesas de África, de J. P. Neto; Mercado Único Português, de L. F. Oliveira e Castro; Algumas Vozes Poéticas de África, de A. César; Dois Documentos, de Oliveira e Castro; Precursores do Messianismo Africano?, de E. dos Santos; Argélia, República Independente, de Pedro Correia Marques; As Economias Dualistas, de Costa Leite (Lumbralles); O Comunismo na África, de Richard Pattee; Acordos de Evian.

Abre esta importante publicação com Editorial, de Carlos Gomes Bessa.

VITE-LACTO

LEITE ARTIFICIAL PARA CRIAÇÃO DE VITELOS e outros mamíferos. Permite criar o animal com mais economia e saúde.

Laboratório da Farmácia Pinho
Guia — LEIRIA

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

TELEFONE 82545

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Comunicados e anúncios
oficiais . . . 2\$00
Anúncios por formato — preços
convencionais. Linômetro tipo
corpo 8.

COLUMBOFILISMO

Jantar de Confraternização

Na Pensão Bagoeira, no passado sábado, dia 8 do corrente, realizou-se a tradicional ceia de confraternização da Sociedade Columbófila Barcelense, para fecho da campanha de 1961/62.

Presidiu o Snr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara que se encontrava ladeado pelos Snrs. Domingos Martins de Pinho, Presidente da Direcção da Sociedade Columbófila Barcelense; José Alves Leite, Presidente da Assembleia Geral e pelos antigos e dedicados columbófilos Augusto José Fernandes de Sousa e Armando da Silva Freitas.

Aos brindes, vários oradores referiram-se ao êxito da campanha agora finda e exteriorizaram os melhores votos para que o salutar desporto do columbofilismo, de ano para ano, vá tendo maior desenvolvimento e projecção. E para que assim seja, apelaram para todos os presentes, barcelenses em geral e Ex.^{ma} Câmara.

O Snr. Presidente da Câmara que encerrou a série de brindes, referiu-se aos brindes de todos os oradores e prometeu todo o auxílio que a Câmara da sua presidência pudesse conceder.

Finalmente, o Snr. Presidente da Câmara, fez a entrega das taças e medalhas, prémios da campanha de 1961/62, aos columbófilos, Snrs.:

TAÇA CAMPEÃO

1.º, Manuel Pereira de Miranda; 2.º, Irmãos Pinho; 3.º, Cândido Araújo; 4.º, Manuel Oliveira Martins; 5.º, José Vieira Vasconcelos; 6.º, Júlio Gonçalves Amorim; 7.º, Armando da Silva Freitas; 8.º, José Alves Leite; 9.º, Fernando Alves Gomes; 10.º, Manuel A. M. Fernandes.

TAÇA VELOCIDADE

1.º, Manuel Pereira de Miranda; 2.º, Irmãos Pinho; 3.º, Cândido Araújo.

TAÇA MEIO FUNDO E FUNDO

1.º, Manuel Pereira de Miranda; 2.º e 3.º, Irmãos Pinho; 3.º, José Vieira Vasconcelos; 2.º, Cândido Araújo.

VENCEDORES DOS CONCURSOS

Manuel Pereira de Miranda: Pombal I, Beja, Pombal II, Setil II, Funcheira, Entroncamento II e Lisboa, recebendo respectivamente, as seguintes taças: Farmácia Lamela, Casa Aguiar, Aníbal Araújo, Galo Negro, Papelaria Liz, Corrêa & Cardoso e Manuel Pinho.

Irmãos Pinho: Pampilhosa I, Entroncamento I, Pampilhosa II e Alcazar (Espanha); receberam as taças: Pereira & Irmãos, Manuel Pereira da Quinta, Justino Martins e Vouga Protector.

José Vieira Vasconcelos: Coimbra e Setil I; recebendo as taças: Dr. Francisco Torres e Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

Armando da Silva Freitas: Faro; recebeu a taça Casa SIALAL.

José Beleza Moreira: Lisboa I; recebeu a taça João Duarte Veloso.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

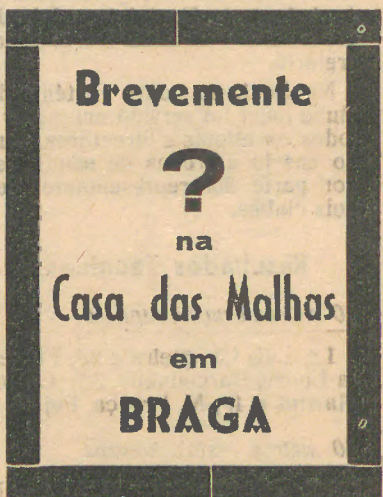
Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



Maria da Glória Carvalho Cortez

Passando no dia 2 do próximo mês de Outubro o segundo aniversário do falecimento da que foi minha servicial Maria da Glória Carvalho Cortez, participo a todas as pessoas amigas da saudosa extinta que, naquele dia, pelas 9 horas no templo do Senhor da Cruz, será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma.

A todas as pessoas que assistam a esse piedoso acto, desde já, agradece, muito reconhecida.

Maria Laura Matos C. Gonçalves

—X—

Falta de água

Apesar de a muitos consumidores municipais nunca ter faltado a água, há ainda muitos barcelenses que continuam, nas suas residências, a não ter sequer uma gota de tão precioso líquido e desde há cerca de três meses...

Correio das Aldeias

SILVEIROS, 23

Mais um aniversário e nova festa em Silveiros — Salvé dia 26 de Setembro — Ocorre no próximo dia 26 do corrente mais um aniversário natalício do ilustre silveirense, Sr. Joaquim Miranda Campelo, activo Presidente da Junta local e conceituado negociante de vinhos nesta região.

Perante tão faustoso acontecimento a população silveirense assim como dezenas de amigos de outras terras não deixam passar essa data sempre festiva em Silveiros sem manifestar ao Sr. Joaquim Miranda Campelo, à sua extremosa Esposa, Sr.ª D. Beatriz Cardoso de Faria Campelo, assim como aos filhos Snrs. Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo; Maria de Fátima, Maria Afíria e José Cardoso Campelo o regosio que vibra no coração deste povo que continua a pedir a Deus pela longa vida daquele que em Silveiros é justamente considerado chefe, título que lhe advém da extraordinária actividade que permanentemente desenvolve nesta terra cuja população, sobretudo os trabalhadores, tanto tem lucrado, o que não aconteceria se a fortuna dos senhores do «Casal do Ribeiro» se mantivesse morta, como infelizmente acontece com tantas outras.

Ninguém, certamente, ignora que Joaquim Miranda Campelo se podia entregar comodamente ao sossego da sua casa ou ao prazer das praias, etc., mas, o seu espírito sempre activo e empreendedor não pára e como tal a actividade continua a bem desta sociedade que bendiz, e oxalá que por muitos anos, o nome dum dos mais valorosos elementos desta região, sempre a batalhar pelo bem comum nos mais variados sectores da vida social da nossa terra.

Eis aqui a grande virtude que predomina permanentemente no espírito do Sr. Campelo; proporcionando trabalho e pão a quem dele carece, virtude essa que entendemos dever realçar sabido como é que tantos capitalistas há que não movimentando os seus dinheiros fecham automaticamente os olhos a todas as necessidades alheias. E sendo assim, têm esses elementos, embora de bom carácter pessoal, que ser considerados verdadeiras nulidades nos meios em que vivem.

Graças a Deus que em Silveiros esse número é reduzido e todos que o podem fazer em menor ou maior escala promovem grandes trabalhos de valorização particular ou colectiva com predomínio, como desde sempre temos acentuado, para o Sr. Joaquim Miranda Campelo, figura prestigiosa que nesta região dia a dia vai resolvendo sucessivamente todos os problemas próprios e de interesse colectivo uns e outros com as consequentes vantagens para todos e dum modo especial para a numerosa classe de trabalhadores e artistas que assim vêem na própria terra garantido o pão nosso de cada dia.

Não restam dúvidas que se um dia nos faltar aqui este ilustre homem de bem, Silveiros perde uma das suas pedras basilares cuja vaga, em todos os seus aspectos, dificilmente será preenchida, salvo se um dos seus ilustres filhos se dignar continuar, aqui, a obra grandiosa criada por seu querido pai. Finalmente só essa esperança nos filhos do senhor Campelo, que tão excelentes provas têm dado, podem ser na sua e nossa terra óptimos continuadores da obra de seu pai, como todos desejamos.

Por último *Jornal de Barcelos* felicita calorosamente o Sr. Joaquim Miranda Campelo, sua Esposa, queridos filhos e demais família, desejando-lhes as maiores venturas no decorrer de dilatados anos a bem da terra silveirense.

Por muitos e muitos anos!...

Em gozo de férias — Esteve alguns dias junto de sua querida Família o nosso amigo, sr. José Caldas da Silva, activo funcionário superior da Fábrica de «Estores Vitória», propriedade do ilustre silveirense, Sr. Joaquim Gomes da Costa Novais.

— Desde há dias que também se encontra em férias, o empregado da «Mabor» sr. Alberto Esteves, motorista, que acompanhado de sua esposa e filhos, acaba de chegar duma digressão turística através de numerosas terras do país, incluindo o Santuário de Fátima.

C.

FORNELOS, 25

Capela de Santa Comba — Encontra-se completamente restaurado de pintura e douramento o altar de Santa Comba. O douramento fez-se com donativos voluntários das pessoas da freguesia. Todavia, ainda há muitos que nada deram para o douramento do altar. É por ser a única capela que existe na freguesia, que não dão? Poucas foram as esmolas inferiores a 100\$00, havendo mesmo algumas de 300\$00 e de 500\$00. Os castiçais e crucifixo foram oferecidos pelo Sr. António Matos dos Santos, ausente em Luanda, para os quais deu mil escudos. A pedra de ara foi dada pelo Sr. José Araújo Rodrigues.

Santa Comba encontra-se agora num trono coberto de ouro, oferecido pelos seus devotos. A capela é pequenina nas dimensões, mas grande no brilho que lhe empresta o seu altar.

Para o Brasil — Partiram para o Brasil dois filhos de Fornelos e seus dedicados amigos, José Araújo Rodrigues e Félix de Melo Fonseca.

— Acompanhada de dois filhinhos, deixou a sua freguesia, Maria Rosalina Alves de Oliveira, que foi para a companhia de seu marido, que se encontra em S. Paulo.

C.

MARIA

(Continuação da página 1)

diano. O que se cumpriu quando, no dia de seu passamento, lhe foi dada claríssima vista de Deus, e perfeitíssimo gozo sobre todas as puras criaturas.

*

A segunda cousa que tem a luz da manhã, é ser cabo e termo das trevas da noite. Assim, nascendo a Virgem Esclarecida, começou dar cabo à noite de todo o tempo passado, que foi desde o pecado de Adão até o seu nascimento. E com muita razão se chama todo aquele tempo noite, pois que nem o sol nem a estrela de alva eram nascidos, e assim, pelas mui espessas trevas de erros e vícios em que o mundo estava, não somente a gentildade, mas também o povo dos Judeus por Deus escolhido, no qual havia muitos e grandes pecadores e cegos idólatras.

Dos quais não carecem ainda a linha da linhagem e avoengo da mesma Virgem hoje nascida, assim como nos conta S. Mateus no Evangelho (Math. 1, 1-16) da presente festa, onde, referindo os Patriarcas, Reis e Duques de que a Senhora procedeu, entre eles põe muitos e graves pecadores que em suas vidas não foram outra coisa senão umas noites ou nuvens muito escuras.

*

Ó mal-aventurado de ti, pecador! De que serves neste mundo? Não serves de outra coisa senão de ser uma nuvem negra e escura, que vive para escurecer a luz do conhecimento de Deus, e vida evangélica. Maldita é a cidade, vila ou aldeia em que vives, quanto é da tua parte, pois que nela, com tua vida, com tuas obras e palavras não fazes outra cousa senão impedir que não apareça aos homens a luz da vida e doutrina de Cristo.

Es um treslado nas terras de vida carnal e infernal. Provocas a teus vizinhos que andem em trevas como tu, e, finalmente, contigo caíam nas trevas eternas.

Oh! cegueira, oh! ingratidão dos cristãos carnaís, que, depois de nascida a manhã, que é a Santa Madre de Deus, e depois de nascido dela o Sol, que é Jesus Cristo Nosso Salvador, depois que lançou os raios de Seus mistérios, de Sua vida e doutrina, ainda não querem ser alumados, ainda suspiram pela noite e trevas passadas, ainda para eles nem o sol nem a manhã são nascidos! Porque ainda vivem daquela maneira que viviam os antigos pecadores antes que a Sagrada Virgem e seu filho fossem nascidos!

*

Ora sus! irmãos, se sois devotos do nascimento da Virgem Esclarecida, acabe-se já a noite da vida carnal, e tornai nesta festa a nascer com ela em filhos da graça e luz eterna.

Todos os a que acusar a consciência de algum pecado mortal, o maior serviço que podemos fazer à Virgem, neste dia de Seu esclarecido nascimento, é procurarmos nascer com ela: confessando-nos e comungando, e, assim, recobrando a claridade da graça, para que mereçamos a claridade da glória.

(Catecismo e Práticas Espirituais, ed. 1962. Cf. p. 313-316).

Para fins matrimoniais

Rapaz de Barcelos, residente na cidade da Beira (Moçambique), de 25 anos e com boa situação, deseja corresponder-se com menina de 20 a 25 anos, de Barcelos ou concelho, para fins matrimoniais.

Deseja fotografia que será devolvida caso não interesse.

Qualquer correspondência deve ser dirigida a José S. Moreira, Caixa Postal 1102, Beira, Moçambique.

TUTUBULH

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

Transportes Ferroviários

(Continuação da página 1)

O mesmo veículo, também com grande vantagem para o público, regressaria de Nine a Viana, entre as 7,30 e 7,40 horas, a fim de conduzir entre outros passageiros, os operários fabris e os alunos e alunas da Escola Comercial e dos Colégios desta cidade, pois estes, especialmente, são obrigados a tomar o comboio n.º 5151 que parte de Nine às 6,55 horas da manhã, sabendo-se que a entrada para as aulas é só às 9 horas! Vejamos que sacrifício fazem estes estudantes!...

E é assim, porque o comboio n.º 5121 para o Minho, só parte da estação de Nine às 8,55 horas, sendo ainda raro o dia em que o mesmo se apresenta dentro do horário estabelecido não permitindo, de qualquer modo, aos mesmos estudantes, a sua utilização para Barcelos.

Digno, ainda, de menção que, devido à falta de comboios a horas convenientes para Barcelos, onde a indústria absorve milhares de pessoas e está em franco progresso, a maioria dos operários dos dois sexos moradores à quem Cávado são obrigados a recorrer a outros meios de transporte ou a calcurrear quilómetros e quilómetros a pé, como se vê todas as manhãs, especialmente desde Midões para cima.

Há, ainda, os jovens estudantes, alguns dos quais, pelo mesmo motivo, se viram na necessidade de frequentar estabelecimentos do ensino secundário noutras terras, como seja em Famalicão e Braga, uma vez que para ali os comboios são a horas mais vantajosas para a entrada daqueles para as aulas. Até nisto tanto os pais dos estudantes como estes e a própria cidade se vêem seriamente prejudicados!

Os sempre sacrificados pais, por si, lá vão suportando resignadamente os encargos resultantes da maior deslocação dos filhos, quantas vezes numa luta titânica para que amanhã estes possam singrar na vida e serem elementos úteis à sociedade e à Pátria!

Apontamos, em seguida, outra necessidade que consiste no seguinte: que a mesma automotora venha de Viana a Nine dar ligação ao comboio n.º 5328 que dali parte para o Porto às 15,33 horas, pois esse veículo, além de numerosos passageiros que encontraria no percurso, facultava o regresso mais cedo de parte dos alunos de ambos os sexos dos estabelecimentos de ensino de Viana e de Barcelos para junto de suas famílias.

Continua)

Capelas de Cossourado

(Continuação da página 6)

sar a estrada velha — anterior às estradas mandadas fazer pelo Cons.º Fontes, Presidente do Conselho de El Rei D. Luís I. Era a *Estrada Cadabosa*, que vinha de Braga para Viana do Lima, também chamada antigamente Viana do Minho. Atravessava o *Cadabo*, de barco e de jangada, de St.º Adrião de Padim da Graça para Cabanelas, vindo à Ponte de Anhel, Panque, Ardegão e Cossourado, no lugar de Navió para a Ponte da Caridade e Balugães, etc.

Ora, identificada a Estrada Velha, conforme nos parece, resta saber que os responsáveis pela fábrica da Capela da Cadavosa (que apareceu travestida de *Cadaloso*) eram três moradores de Cossourado, e mais um de Balugães — o Joaquim Soares.

Porém o serem responsáveis pela fábrica não significou nunca fossem donos ou proprietários da Capela. Também no lugar de Grimancinhos houve uma Capela de Santa Ana (hoje só consta haver a Oliveira de Santa Ana, que já deve estar a fazer 4 séculos de plantada). Esta capela de Grimancinhos foi dotada, em 18/3/1579, por aº Luís (Afonso Luís) e sua mulher Ana piz (Ana Pires); e o dote foi um campo que valia 20\$000 reis, e rendia doze alqueires de pão meado cada ano (mais de 176,25 litros), metade de milho alvo, metade de trigo ou centeio. (Ainda não havia o *milhão*, milho grosso que depois veio da América). É caso para se dizer que muito valiam então os vinte mil réis, do campo doado à Capela de Santa Ana.

Mas a capela ficou a ser da Paróquia de Cossourado.

E, no mesmo ano, como diz a certidão do Reitor Feliciano gz (Gonçalves), foi criada a Capela de S. Simão, em frente ao Cruzeiro, e também foi dotada por particulares, mas ficou sendo igualmente da Paróquia.

Isto porém já vai longo, e temos ainda muito *pano para mangas*, que virá para outra vez, se Deus quiser.

Finalmente em Exposição o

Novo MORRIS 1100

SUSPENSÃO HIDROLASTIC

NOVO MOTOR DE 1.100 c. c.

TRAVÕES DE DISCO

NOVA CARROCERIE

UM CARRO TOTALMENTE NOVO

Admire-o no Stand MORRIS

Rua D. António Barroso, 135

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Capelas de Cossourado

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

A Capela de S.^{ta} Maria da Cadavosa

Pública ou particular?

NOSSO artigo II das Crónicas da Estrada de Cossourado, começadas em 31/8/1961, mas aqui só publicado em 30 de Agosto último, safu com *bichos negros* abundantes — as *gralhas* do costume, mas enfadonhas *gralhas*! E quis Deus aparecesse lá tanta e tal *bicharia*. Mas desta vez não nos vamos enfadar em corrigi-la toda; começaremos e acabaremos pela última, que rezava assim:

Também apareceu *diabrum* contra a Capela de S.^{ta} Maria da Cadavosa. Nós tínhamos escrito *diabrura*, mas o sr. tipógrafo entendeu *diabrum* (pôs m onde estava ra = erre mais a)!

Que será *diabrum*? Nós não sabemos, mas parece-nos presumir que é «coisa do diabo», desde que nos constou que o Sr. Sargento Queirós Esteves queria chamar-lhe *sua particular*, e que houve mais um *benemérito* empata que se esforçou por obter provas (?) para fazer a vontade ao Sr. Queirós Esteves. (Tem havido cada benemérito em nossa querida terra! Mas não há que admirar, pois são manifestações de velhas pechas que andam na massa do sangue).

Pois nós sempre julgámos que a **Capela da Cadavosa era pública, pertencia à Paróquia de Cossourado**. E já assim pensávamos em 2 de Julho de 1889 (antes de nascer o Sr. Queirós Esteves), quando, acabada 2 dias antes a nossa 1.^a classe do Liceu de Viana, nosso Pai e seu primo Eduardo Manuel Pereira, da Gandra, fizeram a tal festa que ficou *Ensibada*. (*Ensivada* queria dizer o nosso povo que é minhoto dos 4 costados, e só usa da pronúncia de *bê*, mesmo para o *binho bierde*, para *trabes*, etc.).

A festa coincidiu com a *romaria grande de S. Torcato*, mas, como se disse aqui, há já alguns anos, *foi de arromba o cais*. A procissão da tarde levou 4 andores, 2 bandas de música, muitos guiões, estandartes e bandeiras de todo o Vale do Neiva, e de S. Fins de Tamel e Salvador do Campo (e não nos lembra se também de Carapeços); era um cortejo de mais de quilómetro, por Arnel, Quintela, Barreiro, Gaiva, Cadavosa, Navió.

Mas ninguém chamava sua à Capela da Cadavosa, no lugar de Navió, pois toda a gente acreditava que era da freguesia, *era paroquial*. Nem nos constou que fosse necessário pedir a chave a qualquer dono particular que não existia. Constava, sim, que estava em casa do saudoso José de Amorim Caridade, que era da *Junta*, mas nunca recusou a chave para devoção alguma na Capela.

Convém notar que, em 23 de Setembro de 1845, safu uma portaria que ordenava um inquérito ou averiguação sobre as paróquias do *Arciprestado de Barcelos* (naturalmente foi doutrina geral para todo o Reino), e desse inquérito consta a paróquia «N.º 34» Cossourado, da qual consta: «Tem no *Cadaloso* lugar de Navió uma Capella — orago S.^{ta} Maria — Está segura e decente para nella se poder celebrar — Tem os paramentos necessários — Sua fabrica é por conta de António Affonso, Antonio Lourenço Caridade, Antonio da Silva, todos desta *freguezia*, e Joaquim Soares da *freguezia de Balugaens*».

Para nós é convicção que o autor de tal caderno (autor anónimo), logo a seguir a 23/9/1845, ouviu *Cadavosa*, como o povo fala, e escreveu assim no rascunho. Depois, ao passar a limpo, até o *a* final lhe pareceu *o*, e o *b* pareceu *l*, e escreveu *Cadaloso* no caderno existente no Arquivo Distrital de Braga — «Ex-libris — n.º 460» — que começa na 2.^a folha assim: «Arciprestado de Barcelos — Caderno que *contem* esclarecimentos respeito a Paróchias, Parochos, Ecclesiasticos, e bem assim de *reunioens*, Palestras e outros para satisfazer à Portaria de — 23 — de Setembro de — 1845 —»

— Mas no mesmo caderno manuscrito, sem termo de abertura, nem de encerramento, e sem numeração de folhas (porém com ordem alfabética das freguesias), escreveu o mesmo inquiridor o nome dum Sacerdote *Tabeira* (Taveira), e a falta dum *Pabilhão* (para o Sacrário). Portanto ele mesmo usava de substituir o fonema *vê* por *bê*, como bom minhoto que se prezava de ser. E assim, teria ficado em *Cadaloso* a nossa Capela da *Cadavosa* (vocábulo que parece ter o étimo de *Cádabo* (Rio Cávado), por junto dela pas-

(Continua na página 5)

Apelo aos Ciclistas

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocípedes — incluindo as chamadas motorizadas —, especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocípedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Trânsito no primeiro semestre do corrente ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas.

As principais causas de tais acidentes foram: trânsito fora de mão e em grupo, desrespeito de prioridade de passagem e deficiências de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, teremos que concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nestas circunstâncias, faz-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de trânsito, nomeadamente, para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que, tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentirão fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas.

—(—

Festa da Senhora da Consolação em Vila Seca

Realizam-se, na freguesia de Vila Seca, nos próximos sábado e domingo, as tradicionais festas em honra da Senhora da Consolação, cuja imagem se venera na sua linda e asseada Capela, no atraente monte do mesmo nome.

Reina muito entusiasmo pelas festividades que terão uma parte litúrgica muito solene, sendo a missa do domingo cantada pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

Para que todos os devotos da Senhora possam comungar em sua honra, há confesores, na sexta-feira, na igreja paroquial. Uma banda de música abrilhantará a festa no domingo e o arraial está a cargo do conhecido artista João Faria, Filho, de Barcelinhos. A Comissão, embora organizada à última hora, tem

Um dos muitos problemas de Barcelos há muitos anos a pedir resolução:

Transportes Ferroviários

DESDE há muitos anos que a população barcelense se vê quase privada de utilizar os comboios da C. P. dado que estes, em número insuficiente, não circulam nos dois sentidos entre Nine e Viana do Castelo a horas que convenham aos interesses da população. Daí resulta que muita gente, especialmente para viagens curtas, prefere outros meios de transporte aos comboios, pois estes são poucos, a horas inconvenientes na maioria dos casos e, ainda, a preços caros pelo facto de entre Nine e Viana não circula-

POR António Gonçalves da Costa

rem os comboios chamados «*travias*» estes a preços mais acessíveis. Trata-se, efectivamente, dum mal já velho que até ao presente parece que ninguém tentou sequer resolver, embora a imprensa regional e diária do mesmo se tenha ocupado repetidas vezes, apontando com clareza dificuldades criadas por tão péssimo serviço de comboios numa zona de tamanha densidade populacional. Mas como «água passada não toca moínho», vamos aqui apresentar, segundo julgamos, o modo prático de satisfazer todas as necessidades do público, o que a C. P. faria com a simples utilização duma automotora (já que se trata dum meio de transporte mais económico) entre Viana e Nine nos horários que vamos indicar e promovendo ligeiras alterações nas marchas dos poucos comboios em circulação na zona em questão.

Assim, reconhece-se que desde há muito devla ser criada uma automotora que de Viana viesse até Nine dar ligação ao comboio n.º 5324 que daqui parte para o Porto às 6,56 horas da manhã. Deste modo, evitar-se-ia que tantos trabalhadores, operários e funcionários, até, fossem obrigados a permanecer uma semana inteira no Porto e noutras terras, obrigados, portanto, a estar afastados do convívio das suas famílias, só porque, tendo lar constituído na região de entre Nine e Viana do Castelo, não têm comboio que lhes permita entrar ao serviço às horas regulamentares.

(Continua na página 5)

M A R I A

Por D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, o. p. (1564)

II

Nascimento de Nossa Senhora

C ELEBRAMOS hoje aquele glorioso dia quando a Virgem Sagrada entrou neste mundo, naturalmente nascendo de sua mãe santa Ana. Dia verdadeiramente esclarecido! Em o qual aos que moravam em trevas, primeiramente apareceu a Estrela da alva claramente prometendo que não tardaria muito o nascimento do Sol da Justiça, Cristo Nosso Senhor. E, por isso, é dobrada a alegria deste dia, assim por vermos a Estrela da alva nascida, como pela certa esperança do verdadeiro Sol que após ela vem nascendo de seu sagrado ventre virginal.

sido muito bem recebida por toda a freguesia, a confirmar que a nossa gente ainda prefere as festas organizadas de harmonia com as determinações da Igreja, compreendendo que elas devem ser feitas para glória de Deus.

E por isto a Santa Madre Igreja, em as cantigas que neste dia canta, em uma delas convoca todos os fiéis, dizendo: — *Concorrei com a grande alegria, ó fiéis cristãos, a ver o divino lume que neste dia aparece: porque hoje nasce aquela Estrela do Mar que há-de dar à luz o sol da justiça. Quem é esta, diz Salomão (cant. 6, 9), que sai como manhã clara?* Comparando com muita razão o nascimento da Senhora ao nascimento da clara manhã. E isto por duas cousas que têm a luz da manhã.

A primeira é, que a luz da manhã, desde que começa a romper, sempre vai crescendo e se vai aperfeiçoando assim em resplendor como em fervor, até ser luz de meio-dia, claríssima e ferventíssima: assim a Virgem Sagrada desde o dia que nasceu, até o dia que foi trasladada e exalçada sobre os coros dos anjos, sempre foi crescendo em claridade e perfeição espiritual, em resplendores do conhecimento de Deus, e em fervores do Seu amor, até que chegou ao ponto e resplendor e fervor meri-

(Continua na página 5)